



Rancho Folclórico
“Os Resineiros” de Alcaravela



**Câmara Municipal
de Sardoal**
www.cm-sardoal.pt
Praça da República, 2230 - 222 Sardoal

Contactos Telefónicos

Geral 241 850 000 | Fax 241 855 684
Armazém 241 851 369
Barragem da Lapa (ETA) 241 855 679
Biblioteca Municipal 241 851 169
C.P.C.J. - Com. Proteção Crianças e Jovens 926 513 181
Cá da Terra 241 851 144
Centro Cultural Gil Vicente 241 855 194
Espaço Internet 241 851 415
Parque Desportivo Municipal 241 855 248 | 241 851 007
Piscina Coberta 925 993 412 | 241 851 431
Piscina Descoberta (de junho a setembro) 961 079 966
Posto de Turismo 241 851 498

Contactos Mail

Presidente: presidente@cm-sardoal.pt
Vice-presidente: vicepresidente@cm-sardoal.pt
Vereador a tempo inteiro: vereador@cm-sardoal.pt
Vereador: fernandovasco@cm-sardoal.pt
Vereador: ruiserras@cm-sardoal.pt
Chefe de Gabinete: chegegabinete@cm-sardoal.pt
Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
Águas: aguas@cm-sardoal.pt
Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
Armazém: armazem@cm-sardoal.pt
Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
Ass. Municipal: assembleia.municipal@cm-sardoal.pt
Ação Social: accao.social@cm-sardoal.pt
Biblioteca: biblioteca@cm-sardoal.pt
Cá da Terra: cadaterra.sardoal@gmail.com
Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@cm-sardoal.pt
Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
CPCI: cpcjsardoal@cm-sardoal.pt
Cultura: cultura@cm-sardoal.pt
Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
Divisão de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
Espaço Internet: espaco.internet@cm-sardoal.pt
Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
Gab. Ap. Pres./Gab. Imp.: imprensa@cm-sardoal.pt
Gab.F.Comunitários: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
Gabinete Desenho: gab.desenho@cm-sardoal.pt
Gabinete Florestal: gtf@cm-sardoal.pt
Gabinete Informática: informatica@cm-sardoal.pt
Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
Obras Municipais: obras.municipais@cm-sardoal.pt
Obras Particulares: obras.particulares@cm-sardoal.pt
Parque Máq. e Viaturas: pmviaturas@cm-sardoal.pt
Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
Piscina Coberta: piscina@cm-sardoal.pt
Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
Turismo: turismo@cm-sardoal.pt

Juntas de Freguesia

Alcaravela 241 855 628 | 241 851 263 juntadealcaravela@iol.pt
Santiago de Montalegre 241 852 066
jfsantiagomontalegre@gmail.com
Sardoal 241 855 169 j.freguesia.sardoal@sapo.pt
Valhascos 241 855 900 freg.valhascos@iol.pt

Bombeiros | Emergência

Bombeiros Municipais 241 850 050
e-mail: bms.central@cm-sardoal.pt
Cruz Vermelha | Abrantes 241 372 910
Emergência Social 144
Gabinete Florestal 925 772 856
Intoxicações 808 250 143
Número Nacional de Emergência 112
S.O.S. Criança 808 202 669
S.O.S. Voz Amiga 808 202 669

Serviços Públicos

Avarias LTE | EDP 800 506 506 Avarias PT 16208
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social | Sardoal 241 855 181
Balcão Permanente de Solidariedade da Segurança Social (Extensão) Alcaravela 241 855 295
(1ª e 2ª quarta feira de cada mês)
Centro de Distribuição Postal 241 330 261
Conservatória R. Predial Com. / Cartório Notarial 241 850 090
Correios 241 852 247
Guarda Nacional Republicana 241 850 020
Linha CTT 707 262 626
Repartição de Finanças 241 855 146
Tesouraria da Fazenda Pública 241 855 485

Saúde

Centro de Saúde de Sardoal 241 850 070
Clínica Médico-Dentária: Dr. André Rodrigues 241 852 369
Clínica Médico-Dentária de Sardoal:
Dr. Miguel Alves 241 851 085
Clínica Médico/Cirúrgica de Sardoal 241 855 507
Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio 241 851 584
Farmácia Bento | Posto de Alcaravela 241 851 008
Farmácia Passarinho | Sardoal 241 855 213
Hospital de Abrantes 241 360 700
Hospital de Tomar 249 320 100
Hospital de Torres Novas 249 810 100
Laboratório de Análises Clínicas: Dr. Silva
Tavares | Sardoal 241 855 433
Posto de Saúde de Alcaravela 241 855 029
Posto de Saúde de Santiago de Montalegre 241 852 651
Posto de Saúde de Valhascos 241 855 420
Sarclínica | Sardoal 241 851 631
Soranalises | Sardoal 241 851 567

Ensino

Agrupamento de Escolas/ Escola E B 2,3/5 Dra. Maria Judite Serrão Andrade 241 850 110
Escola do 1º Ciclo | Panascos 241 851 203
Jardim de Infância | Sardoal 241 851 491 | 925 772 877
Jardim de Infância | Presa 241 855 015

Postos Públicos

Andreas 241 855 261
Cabeça das Mós 241 855 134
Casos Novos 241 855 226
Entrevinhas 241 855 135
Mivaqueiro 241 852 263
Mogão Cimeiro 241 852 234
Monte Cimeiro 241 855 393
Panascos 241 855 221
S. Domingos 241 852 141
S. Simão 241 855 279
Santa Clara 241 855 317
Saramaga 241 855 250
Venda | Alcaravela 241 855 217

Transportes Públicos

Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808 208 208
Rodoviária do Tejo | Abrantes 968 692 113
Rodoviária do Tejo | Torres Novas 249 810 704

Táxis

Alcaravela
Transportes Auto Tino, Lda 966 445 044
Santiago de Montalegre
Transportes Auto Tino, Lda. 241 852 526 | 962 673 681
Sardoal
João Luís 241 855 345 | 966 773 833
Transportes Auto Tino, Lda 969 592 023
Transportes Central Sardoalense 241 855 411
963 053 759 | 969 496 277

Paróquias

Alcaravela 241 855 205
Santiago de Montalegre 241 852 705
Sardoal e Valhascos 241 855 116

Alojamento

Casal Adélia - "Alojamento Local" 966 922 856
Quinta das Freiras - "Agroturismo" 241 855 320
Quinta de Arecês - "Casa de Campo" 241 855 349
Quinta do Côro - "Casa de Campo" 241 855 302
Residencial Gil Vicente 241 851 072 | 966 733 667

Restauração

Restaurante "A Fragata" | Sardoal 960 141 511
Restaurante "As Três Naus" | Sardoal 241 855 333
Restaurante "Quatro Talhas" | Sardoal 241 855 860
Restaurante "Sabores da Miquelina" 241 852 224
Take Away "Sardoal Grill" 962 352 092

Animação Noturna

"Lagarto Bar" 241 852 017
"Potes Bar" 241 852 255
"Quatro Talhas" 241 855 860

Rádios Locais

Antena Livre | Abrantes 89.7 FM 241 360 170
Rádio Tágide | Tramagal 96.7 FM 241 890 616

Livros | Jornais

Bombas GALP | Sardoal 241 855 153
Manuela Gaspar Bento e Filhas | Panascos 241 855 784
Papelaria "Chafariz das Três Bicas" | Sardoal 969 981 981

Solidariedade

Centro de Dia de Alcaravela 241 851 031
Santa Casa da Misericórdia, Creche 241 850 124
Santa Casa da Misericórdia 241 850 120

Coletividades e Associações

Ass. Melhoram. e Amigos de Entrevinhas 241 852 381
Assoc. Cultural e Desportiva de Valhascos 241 851 106
Comissão de Melhoramentos de C. das Mós 241 851100
Comissão Desenv. Cult. e Rec. de Venda Nova 241 855 182
Cooperativa "Artelinho" | Alcaravela 241 855 768
Estímulo AJS 961 163 490
Filarmónica União Sardoalense 241 851 581
GETAS - Centro Cultural 915 102 030
Grupo de Jovens da Ação Católica Rural 241 855 676
Grupo de Jovens da Paróquia de Alcaravela 241 855 796
R.F. "Os Resineiros" de Alcaravela 965 269 542

Instituições Bancárias

Banco Millennium BCP 241 001 020
Caixa de Crédito Agrícola 241 851 209
Caixa Geral de Depósitos 241 850 080

Outras Entidades

Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação | Abrantes 241 331 143
Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação 241 362 252
Bombas GALP 241 855 153
C.R.I.A. | Abrantes 241 379 750
Canil/Gatil Intermunicipal 936 967 617
Casa do Concelho de Sardoal | Lisboa 913 762 270 | 919 955 256
CIMA Centro de Inspeção de Automóveis 241 851 104
Comunidade Intermunicipal Médio Tejo | Tomar 249 730 060
Dir. Reg. de Agricultura e Pescas da Reg. de Lisboa e Vale do Tejo 243 377 500
INATEL | Santarém 243 309 010
Inst. do Emprego e For. Prof. de Abrantes 241 379 820
Instituto do Desporto | Santarém 243 322 776
Instituto Português da Juventude | Santarém 243 333 292
NERSANT Núcleo Empresarial da Região de Santarém | Abrantes 241 372 167
Portugal Rural | Lisboa 213 958 889
TAGUS Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior | Abrantes 241 372 180

Transporte a Pedido 800 209 226

**Emergência Social 926 513 181
emergencia.social@cm-sardoal.pt**



Quando há sensivelmente quinze anos atrás, nas minhas funções de professor do Agrupamento de Escolas de Sardoal, coordenei a equipa que elaborou o primeiro Regulamento Interno, estava longe de imaginar que o título que demos ao projeto me iria acompanhar todos estes anos – **interioridade não é sinónimo de inferioridade**.

Os chamados Territórios de Baixa Densidade, nos quais o Concelho de Sardoal se inclui, merecem discriminação positiva. Como frequentemente refiro, os Sardoalenses da Tojeira, do Mogão, de Valhascos ou de Entrevinhas, são tão portugueses como os que habitam nos grandes centros ou no litoral. Teimamos em ter um país “inclinado” para o litoral. Enquanto Presidente de Câmara cumpre-me a obrigação de combater este desequilíbrio demográfico que o interior do nosso país sofre.

A Saúde tem estado nas nossas principais preocupações. Os Cuidados de Saúde Primários têm sido muito mal tratados, principalmente no interior do nosso País. Nos últimos dois meses reuni com o Ministro da Saúde, com o Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde e com o Secretário de Estado da Saúde. Não me limitei aos queixumes característicos destas situações, sensibilizei-os para os nossos problemas e apresentei propostas com soluções exequíveis. Fiquemos a aguardar resultados.

Teve início no passado dia 19 de maio, o Transporte a Pedido. Com este modelo de transporte, procuramos complementar a oferta regular já existente, assegurando alternativas de transporte à população que se encontra mais isolada, ao mesmo tempo que se permite a possibilidade de os Sardoalenses percorrerem o seu Concelho e terem ligações interconcelhias. Este sistema de transporte tem uma função social importante, uma vez que poderá ter maior incidência nos idosos e nos mais jovens que normalmente têm a sua mobilidade mais condicionada. Este serviço tem encargos financeiros fixos para o Município, a sua “rentabilização” vai depender do uso que lhe dermos.

Concluimos recentemente a definição dos projetos para o nosso Município a incluir na Estratégia 2020 do Programa Operacional Regional do Centro. São aproximadamente 24 milhões de euros de possível investimento. O crescimento inteligente, o crescimento sustentável e o crescimento inclusivo são as prioridades da nossa estratégia, visando a criação de emprego, a criação de riqueza e o aumento da qualidade de vida no nosso Concelho, na nossa Região.

António Miguel Borges
(Presidente da Câmara)

Interioridade não é sinónimo de inferioridade

Os chamados Territórios de Baixa Densidade, nos quais o Concelho de Sardoal se inclui, merecem discriminação positiva. Como frequentemente refiro, os Sardoalenses da Tojeira, do Mogão, de Valhascos ou de Entrevinhas, são tão portugueses como os que habitam nos grandes centros ou no litoral. Teimamos em ter um país “inclinado” para o litoral.



Bombeiros Municipais com novo Comando



Da esquerda para a direita - Paulo Rebelo (Adjunto de Comando), Nuno Morgado (Comandante) e Pedro Curado (2.º Comandante)

Foto Ricardo Ribeiro

Nuno Morgado assumiu o cargo de Comandante dos Bombeiros Municipais no passado dia 1 de maio, numa cerimónia que contou com a presença do Vice-Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Comandante Adelino Gomes, e do Comandante Operacional de Agrupamento Distrital Centro Sul, Joaquim Chambel.

Apesar de todo o Grupo de Comando ser nomeado pelo Presidente da Câmara, o 2.º Comandante, Pedro Curado, e o Adjunto de Comando, Paulo Rebelo foram-no mediante proposta do novo Comandante. Neste ato solene, que decorreu no Quartel dos Bombeiros Municipais, Miguel Borges impôs os respetivos galardões aos elementos que, a partir daquele dia, passaram a liderar o Corpo Misto de Bombeiros Municipais.

Esta nomeação surgiu após a aposentação de José Curado, que comandou a corporação nas últimas duas décadas. Pelo trabalho desenvolvido ao longo desses 20 anos, o ex-Comandante recebeu, em 7 de junho passado, o Crachá de Ouro, o mais alto galardão atribuído pela Liga dos Bombeiros Portugueses.



Foto João Coelho (CME)



Carlos Salgueiro na reportagem *Destinos*

Carlos Grácio Salgueiro foi uma das figuras em destaque na grande reportagem *Destinos*, emitida pelo Jornal da Noite da SIC, em 17 de abril passado. Neste trabalho, a jornalista Sofia Pinto Coelho pegou num documentário feito pela mãe, a socióloga Maria Filomena Mónica, há 40 anos atrás, por altura do 25 de Abril. O objetivo era tentar perceber se a escola possibilitaria uma evolução social. Para isso, Filomena escolheu e entrevistou cinco crianças de origens sociais muito diferentes. Carlos Salgueiro foi uma dessas crianças. Quatro décadas passadas, as crianças de então têm cerca de cinquenta anos. Sofia Pinto Coelho foi ao seu encontro e confrontou a vida e os sonhos deles em 1974 com a vida que hoje têm. A reportagem completa pode ser vista em <http://sicnoticias.sapo.pt/especiais/40anos25abril/2014-04-18-cinco-destinos-40-anos-depois>.

“Transporte a Pedido” no Sardoal

O projeto “Transporte a Pedido”, promovido pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), em parceria com o nosso Município, entrou em funcionamento no nosso Concelho no passado dia 19 de maio. Este projeto é um serviço de transporte público que pretende contribuir para dar resposta aos problemas de mobilidade que se verificam no concelho. Apesar de existirem circuitos, paragens e horários definidos, as viaturas só efetuam os percursos se, antecipadamente, o serviço tiver sido solicitado pelo cliente. Para tal, basta contactar a central de reservas através do número 800 209 226 (chamada gratuita). No sentido de elucidar a população sobre o funcionamento deste serviço, o Município promoveu sessões de esclarecimento em diversas localidades do Concelho.



Teresa Rosa Alves, de Santa Clara, foi a primeira cliente do projeto “Transporte a Pedido”

Presidente da Câmara reuniu com Ministro da Saúde

A falta de médicos no nosso Concelho foi tema central das reuniões, que decorreram em abril passado, entre o Presidente da Câmara, Miguel Borges, o Ministro da Saúde, Paulo Macedo, e o Secretário de Estado adjunto, Fernando Leal da Costa. Nestes encontros, que decorreram a pedido do Presidente da Câmara, foram expostas as apreensões do Município em relação à atual situação da Saúde no Concelho, apresentando uma possível solução para o problema: a criação de uma Unidade de Saúde Familiar (USF). O Presidente da Câmara apelou ao Ministro Paulo Macedo, para que este compreenda as preocupações da Autarquia e para que seja possível realizar um trabalho que dê resposta aos sardoalenses que, “nas madrugadas intermináveis à porta do Centro de Saúde, tentando a marcação de uma consulta sofrem as agruras da interioridade”, salientando que “não tenho dúvida alguma que, no momento em que comemoramos 40 anos de democracia, algumas das tão desejadas conquistas de Abril tardam em chegar. Infelizmente a Saúde é uma delas.”



Foto CIMT

Da esquerda para a direita - Miguel Pombeiro (CIMT), Miguel Borges (CMS), Sérgio Silva Monteiro (Sec. Estado) e Maria do Céu Albuquerque (CIMT)

“Portugal Porta-a-Porta” apresentado no Sardoal

O Centro Cultural Gil Vicente recebeu, em 11 de junho último, um Encontro sobre Mobilidade em Territórios de Baixa Densidade, que incluiu a apresentação pública do programa “Portugal Porta-a-Porta”, pelo Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Sérgio Silva Monteiro.

Este Encontro foi uma iniciativa conjunta da Secretaria de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e Câmara Municipal de Sardoal. Tal como o projeto “Transporte a Pedido”, também o programa “Portugal Porta-a-Porta” pretende fomentar o desenvolvimento do transporte flexível de passageiros de forma a satisfazer as necessidades de mobilidade dos cidadãos com custos sustentáveis. Na apresentação que o Governo fez recentemente sobre o “Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020”, o “Transporte a Pedido” foi considerado um exemplo a seguir para a implementação do programa “Portugal Porta-a-Porta”.

Conde Falcão no *Jornal do Exército*

O sardoalense António Conde Falcão, Coronel de Cavalaria reformado e conceituado fotógrafo, figura na edição de janeiro passado do *Jornal do Exército* (JE). O motivo de notícia foi a inauguração da exposição “Gente do Mundo”, da sua autoria, no âmbito das cerimónias de comemoração dos 54 anos do JE.



Foto Jornal do Exército



Nuno Leal recebeu Galardão Educação

O maestro sardoalense Nuno Leal foi um dos laureados na IX Gala Antena Livre & Jornal de Abrantes, que se realizou no Cine-Teatro São Pedro, em Abrantes, em 16 de maio passado. O músico sardoalense recebeu o Galardão Educação, como reconhecimento, não só pela sua carreira, mas também pelo seu trabalho no ensino e formação musical. O talento de Nuno Leal já havia sido motivo de “Quadro de Honra” no Boletim N.º15 (março/abril 2002). O nosso Concelho esteve representado nesta Gala, também, pelo Presidente da Câmara que entregou os Galardões Música Regional à banda abrantina Kwanta e Música Nacional ao grupo UHF. O GETAS – Centro Cultural foi o responsável pela abertura do espetáculo, apresentando um divertido sketch, inspirado na dupla “Ai Agostinho, Ai Agostinha”, originalmente representado por Ivone Silva e Camilo de Oliveira.



Atividades nos Moinhos

“Moinhos Abertos de Portugal” foi a iniciativa que decorreu em 5 de abril passado, promovida pela Rede Portuguesa de Moinhos, à qual o nosso Município e Junta de Freguesia se associaram, inaugurando uma exposição permanente de utensílios originais dos moinhos. A abertura desta mostra, composta por um valioso espólio histórico, doado à Câmara Municipal pela família do moleiro Tiago dos Santos Baptista, foi precedida pela assinatura de um Protocolo entre o Município, a família do falecido moleiro e a Junta de Freguesia de Sardoal, proprietária do moinho no qual os artefactos estão expostos.

O Dia Nacional dos Moinhos, que se assinalou a 7 de abril, foi comemorado através de um conjunto de iniciativas, especialmente destinadas aos mais novos, das quais se destacam as visitas guiadas ao Núcleo de Moinhos de Entrevinhas. Estas visitas de elevado interesse pedagógico permitiram aos jovens alunos do nosso Concelho perceber como funciona um moinho, bem como a importância destes imóveis na vida dos seus antepassados.

O Núcleo de Moinhos de Entrevinhas e as atividades promovidas, no âmbito destas iniciativas, foram motivo de uma reportagem exibida, em 21 de abril, no programa “Portugal em Direto” da RTP1.



Foto Cláudia Costa



Motards do Ocidente passaram no Sardeal

A segunda etapa do 18.º Troféu de Moto-Ralis Turísticos Michelin/BMW, da Federação de Motociclismo de Portugal, passou pelo nosso Concelho, nos dias 10 e 11 de maio. Esta prova foi organizada pelo Moto Clube Motards do Ocidente, com o apoio local da Ass. Criatividade Social de Monte Cimeiro. Participaram 25 equipas e cerca de 40 motociclistas. A revista “MotoPortugal”, na edição n.º 234 de abril último, tece rasgados elogios ao Sardeal e ao “excelente e inesquecível passeio”.



Mais distinções para vinhos de Sardeal

Os vinhos produzidos no nosso Concelho, pelas Quintas do Côro e do Vale do Armo, estiveram em destaque na 20.ª edição do Concurso Mundial de Bruxelas 2014, que se realizou na capital belga no início de maio último. O Concurso Mundial de Bruxelas é um dos mais reconhecidos pela indústria do vinho a nível internacional devido ao renome dos juizes que nele participam. Na edição deste ano, o júri degustou e avaliou um total de 8061 vinhos, oriundos dos quatro cantos do mundo. Portugal foi o segundo país a arrecadar mais prémios: 16 Grandes Medalhas de Ouro, 113 Medalhas de Ouro e 196 Medalhas de Prata. De salientar que as duas Grandes Medalhas de Ouro entregues a vinhos do Ribatejo ficaram no Sardeal. Refira-se que não foi só neste concurso que os nossos vinhos obtiveram distinções. Outros prémios vieram do Concurso de Vinhos de Portugal 2014, que decorreu no Palácio da Bolsa do Porto, em 29 de maio, e do Concurso de Vinhos Engarrafados do Tejo 2014, que teve lugar a 23 de maio, no Convento de S. Francisco, em Santarém. Estas medalhas são uma justa e merecida distinção ao trabalho desenvolvido pelas Quintas em questão. Eis as distinções:

Concurso Mundial de Bruxelas 2014

Grandes Medalhas de Ouro

Quinta do Côro Reserva 2012
Vale do Armo Reserva Tinto 2011

Medalhas de Prata

Vila Jardim Touriga Nacional 2011
Quinta do Côro Sirah 2011

Concurso de Vinhos de Portugal 2014

Grande Medalha de Ouro

Vila Jardim Tinto Escolha 2011

Medalha de Prata

Vila Jardim Touriga Nacional

Concurso de Vinhos Engarr. do Tejo 2014

Medalha de Ouro

Quinta do Côro Reserva Tinto 2012

III Concentração das “Bonitas”

As antigas motorizadas, que fizeram sucesso nos anos 70 e 80, voltaram à estrada para participarem na III Concentração das “Bonitas”, que decorreu em 12 de maio, integrada nas comemorações dos 37 anos da Associação Recreativa da Presa.

Passeios pela AMA Entrevinhas

O 2.º Passeio do Núcleo de Cicloturismo da Associação de Moradores e Amigos de Entrevinhas, Papa-Léguas, teve lugar em 11 de maio último. Foram muitos os ciclistas que participaram na iniciativa, percorrendo um percurso de aproximadamente 45 km.

“Relembrar outros Tempos” foi o mote do 4.º Passeio de Bicicletas Antigas, promovido por esta associação em 14 de junho passado.

Almoço-Convívio da Força Aérea

Cerca de 50 militares de Sardeal e concelhos vizinhos, que servem ou serviram na Força Aérea, juntaram-se para a habitual confraternização anual, no passado dia 10 de maio, levando a efeito o XIII Almoço-Convívio.

Encontro Motard

O Clube de Motards “Os Últimos do Ribatejo” promoveu, nos dias 17 e 18 de maio, o 5.º Encontro Motard de Sardeal, que ficou marcado pela animação, música, convívio e por um conjunto de interessantes iniciativas. Neste encontro participaram cerca de 200 motards, vindos de todo o país.

Torneio Jovem Nadador

Cerca de sete dezenas de alunos das Escolas de Natação de Sardeal, Abrantes, Mação e Golegã participaram na 7.ª edição do Torneio Jovem Nadador, realizado na Piscina Coberta, no passado dia 12 de abril. Os jovens, entre os seis e os 18 anos de idade, de ambos os sexos, não federados, nadaram em diversos estilos e numa estafeta final. O evento foi levado a efeito pela nossa Escola de Natação, com o apoio e envolvimento do Município, e destinou-se a motivar as crianças e jovens para as práticas da natação. O torneio pautou-se pelo êxito e cumpriu os seus objetivos.



Matiné animou séniores

Sob o lema “venha recordar, viver e dançar os êxitos da sua juventude”, decorreu, na tarde de 15 de maio, um baile especialmente destinado às pessoas com 60 ou mais anos de idade. A matiné teve lugar no Centro Cultural Gil Vicente e foi animada pelo grupo FM. Esta iniciativa, inserida no Programa de Apoio Municipal à Pessoa Idosa (PAMPI), proporcionou aos idosos do nosso Concelho momentos de animação, convivência e socialização.



O esplendor, brilho e imponência da nossa Semana Santa crescem de ano para ano. São cada vez mais os turistas que nos visitam nesta época, para aqui viverem as tradições pascais que nos são tão próprias. Em cada sardoalense, independentemente da religião professada, da idade ou do estrato social, reside o orgulho de mostrar o que nos diferencia:

Os fogaréus, que na noite de Quinta-feira Santa, iluminam as ruas da Vila, conferindo-lhes uma misticidade única e autêntica; os tapetes de flores e verduras naturais que embelezam de forma singular o chão dos nossos templos; as manifestações religiosas que são vividas e sentidas de forma intensa e profunda; a oferta cultural e artística, da qual se destaca o teatro de rua “A Paixão de Cristo”, promovido pelo GETAS. Estes são apenas alguns dos exemplos



daquilo que, enquanto comunidade, promovemos e construímos.

Temos a fama de bons anfitriões. Sabemos receber e temos o dom de fazer com que quem nos visita se sinta um de nós. Despertamos-lhes o desejo de voltar. Somos assim todo o ano, mas na Semana Santa criamos uma ambiência ainda mais especial.

Consciente da grandeza da nossa Semana Santa e com o intuito de promover o turismo religioso no nosso Concelho, o Município apostou numa maior divulgação e promoção da mesma. Pela primeira vez, uma estratégia de publicidade em televisão foi adotada. Levámos as nossas tradições à capital, elaborando um tapete de flores, em grande dimensão, no reabilitado Largo do Intendente. Marcámos presença na Bolsa de Turismo de Lisboa. Os resultados desse trabalho traduziram-se nos milhares de pessoas que nos visitaram durante esses dias e na presença diária em notícias e reportagens



SEMANA SANTA Património, Fé e Religiosidade



nos órgãos de comunicação regional e nacional. Foi uma aposta ganha!

Sempre com a ideia de inovar em mente, este ano os tapetes de flores saíram da Vila e ocuparam o chão das Igrejas e Capelas de todas as Freguesias. Esta verdadeira arte popular estendeu-se a todo o Concelho. Também o teatro de rua se desenvolveu em moldes diferentes. “A Paixão de Cristo” foi levada a efeito, pela primeira vez, à noite e com a luz da rede pública desligada. Do Pelourinho até ao Centro Cultural, dezenas de atores e figurantes, iluminados apenas por archotes, recriaram o caminho de Jesus Cristo até ao Calvário. A interação com o público e a envolvência deste no desenrolar da peça foram momentos de um espetáculo único.

É o empenho de todos que faz do Sardoal um Património de Fé e Religiosidade!





40 anos depois... Viver Abril no Sardoal

Os 40 anos da Revolução dos Cravos são assinalados no nosso Boletim, através da história de António “Batalha”, um militar sardoalense em serviço no Ultramar, que foi o primeiro a usufruir de uma viagem paga a Portugal por um projeto muito especial: a Operação Saudade. Ainda neste âmbito, o “Sardoal” convidou um Vereador de cada força política com assento na Câmara Municipal a escrever sobre o tema. Abril no Sardoal foi, também, sinónimo de desporto, cultura e educação.



Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

António “Batalha” e a Operação Saudade

tural e residente em Valhascos, mais conhecido por António “Batalha”, alcunha que herdou dos avós. A sua presença na guerra ficou marcada por ter sido o primeiro militar português, destacado no Ultramar, a usufruir de uma viagem a Portugal, custeada pela Operação Saudade. A 21 de agosto de 1969, cerca de um ano depois de ter partido, aterrou no aeroporto de Lisboa. À sua espera tinha a esposa, com a qual tinha casado dias antes, por procuração. Falecido em setembro de 2009, é a esposa, Isilda Neto, quem recorda esse dia. Lembra-se do saudoso Dr. Passarinho, na altura Presidente da Câmara, se ter oferecido para a levar até ao aeroporto e deste lhe ter feito companhia até ao marido descer do avião. Ape-



sar dos aerogramas regulares, as saudades eram muitas. O mês que cá passou foi vivido com a alegria e felicidade do reencontro com a família e, em especial, com a filha, que tinha nascido pouco tempo antes da sua partida. Passado esse mês, voltou à guerra e lá ficou mais dois anos.

A **Operação Saudade** foi uma iniciativa criada pelo Movimento Nacional Feminino (MNF), um grupo criado em 1961 para organizar as mulheres em torno do apoio à Guerra Colonial, em especial quando esta se intensificou. Através da venda de senhas que habilitavam a prémios como, por exemplo, frigoríficos ou máquinas de lavar, angariavam dinheiro para custear a vinda diária de um soldado, que estivesse a cumprir serviço militar no Ultramar, a Portugal. Cada senha custava cinco escudos. A história da vinda do cabo-paraquedista sardoalense foi noticiada pelos jornais da época. As notícias podem ser lidas na íntegra na Biblioteca Municipal. Em 23 de abril último, o programa “Sons de Abril”, emitido pela Antena1, recordou-a. O leitor pode ouvi-la, contada por Iolanda Ferreira e Helena Matos, em <http://www.rtp.pt/play/p1380/e151582/sons-de-abril> ou na página **Sons de Abril** no facebook.

Pouco depois da meia-noite do dia 25 de Abril de 1974, “Grândola Vila Morena” tocava na Emissora Católica. Uma música proibida até então e que marcava o início da Revolução dos Cravos. Um momento que marcou o fim de 48 anos de ditadura em Portugal e de 13 anos de guerra nas ex-colónias. Raras foram as famílias que não viveram a angústia de ter os seus “homens” no Ultramar. Muitas serão as histórias menos felizes que esses homens viveram e que guardam nas suas memórias. Histórias que fazem parte da história. Uma história que terminou com o 25 de Abril.

Também o Sardoal viu sair alguns dos seus “filhos” rumo à guerra. Um deles foi António da Silva Mano, na-



Isilda Neto na atualidade



25 de Abril



No ano em que se comemora os 40 anos de Abril, é importante senão mesmo fundamental recordar tudo o que se conquistou nessa data, nomeadamente a liberdade e a implementação de um regime democrático, que permite a todos sem excepção ter voz/opinião. No entanto nenhuma destas conquistas deve ser dada como garantida, pelo que é cada vez mais importante o papel de cada um. A conquista de direitos pressupõe o assumir de responsabilidades, pelo que todos têm a responsabilidade de exercer os seus direitos de cidadania e participar de uma forma activa no debate público, pois só assim poderemos ajudar a resolver os problemas da nossa comunidade.

Como diz a canção “O Povo é quem mais ordena dentro de ti ó cidade”.

Rui Serras

Grupo de Independentes de Sardoal

Simplemente Abril



Se recuássemos uns anos, até antes do 25 de Abril, não reconheceríamos Portugal, nem o nosso Sardoal. Muitos são aqueles que se recordam da obrigação ida com o cântaro à fonte, ou do acender da candeia de azeite ou da ausência de estruturas de saneamento básico ou mesmo dos primeiros sapatos que calçaram.

O ensino não era obrigatório e universal. Existia uma guerra colonial e uma polícia política -PIDE/DGS- que prendia todos os que pensassem contra a ideologia da Ditadura, a emigração era proibida, a pobreza alimentava um exército de mão-de-obra barata. A censura, com o seu lápis azul impedia a liberdade de informação

Passaram-se mais de 40 anos sobre estes factos e tanta coisa mudou. Passámos a ter direitos e não só obrigações. Passámos a ter direitos de participação política, eleições livres, liberdade de associação, direito a eleger os nossos representantes no Poder Local. Passámos a ter o direito à segurança social e à protecção na saúde e na velhice, bem como à educação e à cultura.

Também este foi o caminho percorrido no Sardoal. Escolhemos pela primeira vez, em eleições livres, uma Presidente da Câmara. A água, a electricidade e os esgotos chegaram às nossas casas. Construímos bairros sociais, abrimos estradas e caminhos. Fizemos chegar a Saúde, a Educação e a Segurança Social a todos os Sardoalenses. Criámos associações.

Está tudo bem, nada mais há a fazer? Não, pelo contrário, quando os Sardoalenses se têm de levantar de madrugada para conseguirem uma consulta no Centro de Saúde, quando nos querem fechar as finanças e a segurança social, quando nos cortam nas pensões e nos ordenados, quando nos aumentam os impostos, quando obrigam os nossos jovens a emigrar, e sobretudo quando nos Mentem, só nos resta a nós cidadãos continuar a lutar, como antes outros fizeram, para que Abril aconteça.

Fernando Cascalheira Vasco
Partido Socialista

Liberdade....Sempre!



É hoje uma realidade irrefutável, que a celebração das efemérides começa gradualmente a ser desconsiderada em detrimento de valores maiores, ou supostamente mais relevantes no contexto económico-social. Este distanciamento não é só fruto dos tempos, mas sobretudo das gerações sucessivas que não se identificam com os ideais ou motivações associadas a estas comemorações.

Neste domínio, a comemoração da data em que Portugal finalmente soltou as amarras de 48 anos de ditadura e atirou os lápis azuis para a fogueira, também não passa intocável.

Tendo em conta que sou um cidadão “pós Abril”, a minha visão do antes e após, apesar de consciente nunca poderá ser exacerbada, pois foi construída com base na apropriação de conhecimentos durante a minha carreira académica e através de relatos empíricos, mais ou menos fiéis, de pessoas que viveram esta mudança.

Em termos familiares, o tema Revolução nunca foi abordado com o peso devido. As conversas ao serão, momento privilegiado de aprendizagem, repartiam-se entre o dia-a-dia nas cearas, as lendas locais e pontualmente as peripécias vividas pelos nossos familiares no ultramar e confesso que algumas me deixavam perplexo. No entanto, nestas conversas nunca houve qualquer pronúncio de sentimentos de revolta contra esta “estranha forma de vida”, como se esta humilde família, igual a muitas outras espalhadas pelo país, se tivesse resignado à condição de entregar os seus filhos “a bem da nação”.

Volvidos 40 anos, considero que no futuro reserva-nos uma tarefa maior que qualquer revolução. Se em Abril de 1974 existia um ímpeto para restituir a Liberdade ao povo, doravante, existe a necessidade de cultivar e fomentar os valores alcançados, para que estes não se diluam ou descaracterizem com o passar dos tempos.

Pedro Rosa
Partido Social Democrata



Desporto em Abril

As tradicionais “Corridas da Liberdade” decorreram, como é hábito, na manhã do dia 25 de abril, logo após a cerimónia do Hastear das Bandeiras. As provas de atletismo, em vários escalões e destinadas a diversas faixas etárias, contaram com um elevado número de participantes.

O Grupo Desportivo e Recreativo “Os Lagartos” promoveu, nos dias 25 e 26 do mesmo mês, o I Torneio de Futebol “Os Lagartinhos”, nas categorias de fut4 e fut7. A iniciativa, que decorreu no Parque Desportivo Municipal, contou com a participação de cerca de 400 jovens jogadores.



Cartazes de Abril

O Átrio da Casa Grande recebeu, entre 24 de abril e 9 de maio, uma Exposição intitulada “Cartazes de Abril”. Nesta mostra estiveram patentes interessantes cartazes cedidos pelo Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra. Além disso, no espaço estiveram, também, expostos os trabalhos realizados pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Sardoal para o Concurso de Cartazes “40 anos de Abril”. Conheça os desenhos vencedores:



- 1 Jardim de Infância da Presa
- 2 David Rosa 6.ºC – 1.º classificado do 2.º ciclo
- 3 Guilherme Bento 6.ºB – Menção Honrosa do 2.º ciclo
- 4 Inês Coelho 8.ºB – 1.º classificado do 3.º ciclo
- 5 Débora Sobreira 9.ºA – Menção Honrosa do 3.º ciclo
- 6 Fábio 8.ºA – Menção Honrosa do 3.º ciclo
- 7 Maria Alice Silvestre 8.ºC – Menção Honrosa do 3.º ciclo
- 8 Catarina Lopes 8.ºB – Menção Honrosa do 3.º ciclo



“Da Escuridão à Luz”

As exposições temáticas relacionadas com a história e cultura do Sardoal continuam a marcar presença no “Cá da Terra”. Em 12 de abril foi inaugurada uma exposição alusiva aos tapetes de flores que, durante a Semana Santa, cobrem o chão das Capelas e Igrejas do nosso Concelho. Fizeram parte desta mostra cerca de 150 trabalhos, elaborados pelos alunos do Agrupamento de Escolas, integrados num concurso subordinado a este tema. O desenho vencedor, da autoria de Rita Pereira, serviu de base ao tapete que decorou a Capela do Senhor dos Remédios. Os desenhos classificados em 2.º e 3.º lugar, da autoria de Maria Sereno e de Ana Pedro respetivamente, foram reproduzidos em flores, num tamanho mais reduzido, e estão expostos na entrada deste espaço.



Primeiros Classificados e Menções Honrosas





D.^a Florinda (Quinta do Côro)

“Merendas com Personalidade”

Promover e comercializar os produtos locais são os principais objetivos do evento “Merendas com Personalidade”, promovido pela TAGUS – Ass. para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior nas lojas que gere. Nestas ações, uma personalidade que se destaca é desafiada para preparar ao vivo um petisco ou refeição. O Cá da Terra já acolheu duas iniciativas destas. A primeira decorreu em 28 de março e teve como convidada a D.^a Florinda, da Quinta do Côro. A segunda contou com Sara Remígio e Tiago Alves, da Quinta Vale do Armo, e teve lugar em 30 de maio. Ambas as sessões das “Merendas com Personalidade” ficaram pautadas pelos bons sabores locais.



Foto Cá da Terra

Workshop de Fofuchas

As oficinas ao vivo continuam a ter lugar no Cá da Terra. Em 17 de maio último, Sara Serras Alves orientou um workshop sobre como trabalhar a espuma vinílica acetinada (EVA), criando uma “Fofucha Fada Sininho” para ponteira de lápis. O resultado foi uma tarde com momentos divertidos e de agradável convívio.



Tardes da Agulha e da Linha

Desde março passado que o Cá da Terra tem promovido a iniciativa “Tardes da Agulha e da Linha”. Sob o lema “Vem ensinar, aprender ou apenas conviver”, estas ações, que decorrem no último sábado de cada mês, visam promover o convívio e, simultaneamente, a partilha de conhecimentos ligados a todas as artes manuais que envolvem agulha(s) e linhas, contribuindo para a preservação destas tradições no Concelho. Os participantes levam o seu material de trabalho e este espaço oferece o chá. A adesão tem vindo a aumentar de sessão para sessão, cumprindo um dos objetivos do Cá da Terra: ser um ponto de encontro entre o público e a cultura do nosso Concelho.



Sara Remígio e Tiago Alves (Quinta do Vale do Armo)

Produtores



Álvaro Mendes

Litografias e postais do Sardoal
SARDOAL
966 427 962
alvaromendes@sapo.pt



Ana João

Bijuteria
e trabalhos em cerâmica plástica
SARDOAL 963 073 277
retalinhos.da.anita@gmail.com



Artelinho

Artigos em linho e vime,
tecelagem, pão e doçaria
ALCARAVELA
241 855 759



Barroqueira

Azeite
ALCARAVELA
918 654 736
rlbato@clcelectric.pt



Beatriz Diogo

Sacos e malas em crochet
de trapilho e bijuteria
SARDOAL
963954895



Carla Passarinho

Trabalhos em ponto cruz
ANDREUS
241 851 622



Célia Belém

Leques e outros artigos em palha
SARDOAL
celiab1973@gmail.com



Comenda dos Capuchos

Chás, azeites aromáticos,
sais com especiarias, mel
s. SIMÃO 241 852 407
comendadoscapuchos@gmail.com



Conceição Diogo

Tecelagem, bolsas
e carteiras em tecido
SARDOAL
926 415 381



Elsa Fernandes (Katy)

Ímans pintados à mão
e trabalhos em renda e crochet
SARDOAL
241 851 218



Fernanda Dias Serras

Carteiras em crochet e bijuteria
SARDOAL
241 851 477



Marília Branco

Trabalhos em tecido
SARDOAL
241851234 | 964157791
mariliabranco@live.com.pt



Marco António

Mobiliário decorativo
SARDOAL
962589025



Pedro Sousa

Fotografia (cianotípicas)
SARDOAL
916 485 944
pjnsousa@sapo.pt



Quinta do Côro

Vinhos, geleia, marmelada,
figos em calda e figos secos
SARDOAL 241 855 302
geral@mascata.mail.pt



Quinta de São José

Doces e compotas
ANDREUS
241 855 089
quintadesaojose@sapo.pt



Quinta Vale do Armo

Vinhos e espumante
ENTREVINHAS
241 852 276
info@quintavaledoarmo.com



Raquel Florêncio

Sabonetes de azeite, ponto cruz,
sacos de cheiro, bijuteria e acessórios
CARVALHAL 966 445 044
quintinhadosrr@gmail.com



Sara Serras

Trabalhos em EVA
SARDOAL
933 529 737
srserras@hotmail.com



Teresa Esperto

Trapologia
SARDOAL
241 855 197





COMENIUS Do Sardoal à Turquia

No âmbito do projeto Comenius, realizou-se no passado mês de maio o 3.º Encontro de Parcerias Multilaterais. O encontro foi em Istambul e reuniu os sete países que fazem parte deste projeto, cujo tema é “*The Heritage of Cultures and Traditions in Pluralistic Societies – Religious Traditions*”.

O Agrupamento de Escolas de Sardoal marcou presença com um grupo de nove alunos e três professores que tiveram a oportunidade de conhecer novos alunos e professores e reencontrar muitos que integram o projeto e que já conheceram nos encontros anteriores, realizados em Tarnów, na Polónia, e no Sardoal. A escola anfitriã foi a escola “*Eyup Kiz Anadolu Imam Hatip Lisesi*”, uma escola feminina com cerca de três mil alu-

nas que nos acolheu de uma forma efusiva e nos fez sentir verdadeiramente em casa. Os cinco dias da visita foram marcados pelo trabalho desenvolvido na escola, que incluiu workshops apresentados por todos os intervenientes no projeto, pelas visitas a monumentos e sítios emblemáticos como a Mesquita Azul, o Palácio Topkapi, a ponte Galata ou o Grand Bazaar, pelo cruzeiro no Bósforo ou o espetáculo inebriante de Dança

Sufi que mostraram a riqueza histórica, a cultura e a monumentalidade de uma cidade fervilhante e cheia de contrastes. Além das atividades desenvolvidas e de tudo o que viram, foi (muito) marcante tudo o que os elementos da comitiva sardoalense sentiram e viveram. Foram dias intensos, marcados pela simpatia e disponibilidade dos alunos e professores turcos e, talvez acima de tudo, pela enorme hospitalidade e gene-

rosidade com que as famílias de acolhimento receberam os alunos das diferentes nacionalidades.

Este 3.º encontro do projeto Comenius representou para muitos dos alunos que nele participaram “*a melhor experiência*” da vida de cada um deles, tendo contribuído para o seu enriquecimento cultural e crescimento pessoal. Foi mais uma oportunidade para aprender e valorizar a diversidade cultural na Europa, enriquecer a sua vida pessoal e construir novas amizades. Uma viagem de uma vida, uma experiência inesquecível para todos!

**Carmina Nascimento
e Pedro Neves**
(Texto e foto)



ESCOLA Dia do Agrupamento e Escola CoNvida



O Agrupamento de Escolas do nosso Concelho dinamizou, no passado dia 6 de junho, o Dia do Agrupamento. Centrado nos objetivos de dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelos alunos e de proporcionar momentos de convívio entre todos os membros da comunidade educativa, este Dia foi vivido em ambiente de festa e animação. As atividades dividiram-se

entre o espaço da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade e o Centro Cultural Gil Vicente. Uma exposição de materiais educativos de outros tempos, uma feira do livro, animação, teatro e tasquinhas com venda de petiscos e de outros artigos feitos pelos estudantes foram alguns dos atrativos desta festa. No âmbito desta comemoração, decorreu também a entrega

dos Diplomas de Mérito e de Atitudes e Valores aos alunos que se distinguiram ao longo do ano letivo.

A edição n.º2 do *CoNvida*, o Jornal do Agrupamento de Escolas, saiu para “as bancas” no mês de junho. Este periódico noticia os acontecimentos da vida escolar, estabelecendo uma ponte harmoniosa com a comunidade exterior.



MUNDO Odete Martins A Madeira no coração...

Maria Odete Serras Martins nasceu a 9 de julho de 1971, em Vale de Onegas, Alcaravela. Aí viveu até rumar à Madeira, para uma experiência de um ano. O fascínio pela Ilha fê-la ficar até hoje...

A aventura começou a 5 de setembro de 2000, dia em que rumei até à Madeira. Já havia trabalhado em várias áreas, mas o sonho de algo melhor e um trabalho mais estável levou-me a concorrer para os Serviços dos Registos e Notariado. Pensei em Lisboa, Porto, Coimbra... depois: "porque não as Ilhas? Poderá ser uma experiência nova e quem sabe até vou gostar!" Fui colocada na minha primeira escolha, na Conservatória de Câmara de Lobos. Quando recebi a carta fui invadida por sentimentos contraditórios: a felicidade da notícia era toldada pela noção da realidade que assomava. Aos 29 anos iria sair de casa dos pais, para uma terra onde não conhecia ninguém... bem, pelo menos a língua era a mesma. Fiz as malas, mas a "despedida" da família e amigos não foi fácil. Eu dizia: "faz de conta que vou de férias. Já falta pouco para o Natal e vou cá estar!"

A chegada e adaptação à Madeira não teriam sido as mesmas sem as pessoas que me receberam: a família Costa. Era como se fizesse parte da família: eu estava sempre lá, fins de semana, fins de ano, fes-

tas... uma verdadeira família adotiva! No trabalho era tudo novidade, mas a minha força de vontade em aprender, superou o resto. Os amigos que ia fazendo mostraram-me a Ilha de ponta a ponta. Fiquei maravilhada! Os jardins, as flores, o mar, o clima... era tudo fascinante. Fiquei rendida. Um ano depois e outra decisão: ou ficava ou regressava ao continente. Mas a Madeira já estava no meu coração e fiquei! No início visitava a família duas a três vezes por ano. Atualmente, devido à conjuntura, vou uma vez por ano, mas recebo a visita deles.

Mais cinco anos, mais uma decisão: a possibilidade de subir de categoria, implicava mudar de local. Concorri para outra Ilha: Porto Santo. Eu já conhecia, era hábito ir lá de férias e como poderia ir sempre à Madeira, arrisquei... e no dia 28 de fevereiro de 2006, fiz as malas. Foi mais um começo: arranjar casa, novos colegas, não tinha amigos... Mas não foi difícil, eu adapto-me com alguma facilidade. Em Porto Santo, o clima também é ameno. Mas senti falta do verde e das flores. Em compensação tinha 9 km de praia, com a areia mais fina que al-

guma vez vi, água a 20º, afinal uma das 7 maravilhas naturais de Portugal.

Em 2008 conheci o amor da minha vida: o Duarte, com quem vivo desde 2009. Agora tenho uma família em Porto Santo, que não substitui a minha, de quem eu tenho saudades (principalmente dos meus pais, irmãos e sobrinhas)... Mas agora a minha vida é aqui, de onde não penso sair. Há coisas que mudaram. Uma delas é o Natal que agora só passo com a minha família de dois em dois anos. Mas aqui também existem coisas fascinantes no Natal. É vivido de forma diferente, mas com intensidade. De vez em quando, tal como acontecia na Madeira, recebo a visita de conhecidos que fazem questão em estar comigo. É uma grande alegria para mim, sinto o calor da minha terra... Sobre Porto Santo, digo-vos que se puderem, visitem. É uma Ilha calma, segura e com uma animada vida noturna. Não se vão arrepender!

Odete Martins
(Fotos de João Paulo Martins)



“Os Resineiros” Guardiões das tradições

“Os Resineiros” de Alcaravela são o único rancho folclórico ativo no nosso Concelho. Nascidos em 1977, cumprem a importante tarefa de preservar e divulgar as tradições da freguesia de Alcaravela, representando-nos por todo o país. O elevado número de jovens que o integram veio trazer um novo fulgor a este grupo, cujo objetivo é promover, cada vez mais, o folclore.



Quando “Os Resineiros” se juntam para os ensaios semanais, a antiga escola primária de Casos Novos, em Alcaravela, enche-se de alegria e vida. É assim, todos os sábados, de janeiro a junho. A partir daí, começam as atuações um pouco por todo o país. É raro o fim de semana em que não têm uma saída. Cada deslocação é, para este grupo, um motivo de orgulho. “É gratificante representar o Sardoal e mostrar as nossas tradições” – refere Ana Rei, presidente da direção. O Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela é o único ativo no Concelho. Atualmente, são os fiéis depositários de muitas memórias, tradições e histórias da nossa cultura. Como todas as coletividades, passou por momentos menos bons, mas neste momento está mais vivo do que nunca. A união entre os membros é quase palpável.

“RENASCER DA ESPERANÇA”

Para a maioria, o rancho é como “uma segunda família”. Os encontros ao sábado são muito mais do que simples ensaios. São momentos de convívio e diversão, mas também de trabalho. A limpeza e manutenção da sede, cedida pelo Município, é tarefa partilhada por todos. Desde a simples arrumação do espaço, à capinagem, passando pela limpeza do telhado, todos se empenham em manter o espaço. Atualmente com cerca de 50 elementos, dos quais 15 são crianças, “Os Resineiros” são motivo de admiração para os outros grupos pelo elevado número de crianças e jovens que integram. Eles são, segundo a presidente, “o renascer da esperança”. Contudo, a importância dos mais velhos nunca é descurada porque, afinal, são eles quem transmite os conhecimentos aos mais novos. Os elementos deste rancho têm entre sete e 75 anos e

não são apenas de Alcaravela. Bailadores de Sardoal e Mação já se renderam ao folclore d’“Os Resineiros”. Alguns pais ficaram espantados com o pedido dos filhos para irem para o rancho. A ideia





da falta de modernidade ou do folclore ser algo fora de moda esbate-se após o primeiro contacto. Como explica a presidente: “É preciso conhecer para gostar”.

ESPÓLIO E MUSEU Na sala de ensaios os risos e as conversas predominam. David Martins, ensaiador do rancho há cerca de 13 anos, tenta impor a ordem: “Ó pessoal! Vamos lá”. Em poucos mi-

nutos todos se posicionam e os acordes de “Brinca verde-gaio” começam a soar. A sala enche. Além dos músicos e dançarinos, familiares e amigos gostam de assistir. Numa sala contígua está guardado algum do espólio recolhido e doado nos últimos anos. As peças são todas do período compreendido entre 1900 e 1910. A recuperação e manutenção destes artefactos têm sido um dos trabalhos levado a efeito pelos “Resineiros”. Máquinas de costura, loiças, peças em vidro, cantarinhas, panelas de ferro e até uma máquina de sapateiro são algumas das peças que guardam com zelo. A vontade de ter um museu é grande, mas esse é um sonho que, por enquanto, está adiado. Pelo menos, até terem um espaço físico que o permita.

Os trajes são umas das dificuldades com que se deparam atualmente. Os tecidos, além de terem um custo elevado,





No carnaval de 1977, Maria dos Anjos Rei tomou a iniciativa de fazer nascer o Rancho Folclórico “Os Resineiros”. Nessa vontade foi apoiada por Victor Duque Lopes (ver Boletim N.º37), acordeonista que ainda hoje se mantém no grupo, e por um conjunto de jovens. O sonho vingou, apresentando-se o grupo ao público, pela primeira vez,

em 1 de junho desse mesmo ano. Desde então, “Os Resineiros” são motivo de orgulho para os sardoalenses, em geral, e para alcaravelenses, em especial. Levar o Sardoal ao resto do país é o grande objetivo d’“Os Resineiros”.

não são fáceis de encontrar. Por outro lado, costureiras e alfaiates a trabalhar na arte são, também, cada vez mais raros. Apesar de terem um armário repleto de trajes, a maioria deles não podem ser usados. O facto de serem um rancho federado obriga a algum rigor nas vestes.

QUALIDADE CERTIFICADA Ser federado, ou sócio efetivo da Federação do Folclore Português, foi uma das distinções que conseguiram alcançar e da qual muito se orgulham pois significa que a sua qualidade foi certificada. Esta qualificação revela que respeitam requisitos como, por exemplo, a proteção do conhecimento tradicional, a salvaguarda do património imaterial e etnográfico ou a divulgação do folclore através de ações específicas. Para atingir esta meta, os responsáveis pelo grupo iniciaram, em 1986, uma recolha profunda junto da população mais idosa sobre danças, cantares, trajes, usos e costumes em Alcaravela, da época de 1900 a 1910. Este processo permitiu que, hoje em dia, divulguem as tradições com autenticidade e veracidade.



Os **FESTIVAIS DE FOLCLORE**, promovidos anualmente por este rancho, trazem até ao nosso Concelho vários grupos oriundos de todo o país. Este ano, a 36.ª edição realizou-se em 16 e 17 de maio, nas instalações da Associação de Criatividade Social de Monte Cimeiro. Este evento envolve sempre uma grande logística e muitos dias de trabalho. Mas o resultado tem sido sempre compensador e gratificante. Destes encontros nascem amizades, criam-se laços e surgem convites para atuações. Os Festivais de Folclore “são para continuar”, afirma Ana Rei, não escondendo o entusiasmo que esta atividade provoca no grupo.



Da esquerda para a direita - Alfredo Gaspar, Francisco Martins, Manuel Serras, Armindo Oliveira, Patrícia Oliveira, André Gaspar, Ana Rita Pita, Tânia Pita, David Martins, Paulo Pedro, Ana Rei e Victor Lopes

O Sardoal nos Livros Contos Tradicionais do Povo Português

Contos Tradicionais do Povo Português, de Teófilo Braga, com chancela das Publicações Dom Quixote, constitui uma das mais importantes coletâneas de narrativas populares do nosso país. Em dois volumes, esta obra reúne um conjunto de narrativas cujo fascínio permanece intacto e que nos permite refletir sobre o nosso imaginário coletivo. Na secção “Casos e Facécias da Tradição Popular”, do primeiro volume desta compilação, é possível encontrar dois contos com origem no Sardoal: “A Estátua que Come” e “Dichote Galego”. A obra encontra-se disponível na Biblioteca.



Agradecimento Livros doados

Muitos continuam a ser os leitores e amigos que contribuem para o crescimento do acervo da Biblioteca, doando livros para usufruto de outros utentes. Aqui deixamos o agradecimento aos que em 2013 ofertaram publicações: Antero Simões, António Carapuço, António Dias, Fernando Morais, Joana André, Jorge Simões, Luís Januário, Luís Chambe, Margarida Vilares e Marisa Albest.

Nas redes sociais...

A nossa Biblioteca está presente nas redes sociais. Notícias, atividades programadas e/ou desenvolvidas, sugestões de leitura, entre outras novidades podem ser seguidas na página *Biblioteca de Sardoal* no Facebook, no Twitter em <https://twitter.com/Bibsardoal> ou no Tumblr em <http://bibliotecadesardoal.tumblr.com>. As novidades estão ainda disponíveis no blogue: <http://bibliotecadosardoal.blogspot.pt>.

Atividades de verão A Vida numa Semente

A Vida numa Semente é o tema base das atividades que irão decorrer este ano, no período das férias escolares, na nossa Biblioteca. O Ano Internacional da Agricultura Familiar serve de inspiração a um conjunto de iniciativas que terão lugar todos os dias úteis, de 16 de junho a 5 de setembro, entre as 14h30m e as 16h30m.

Agricultura, Sementes, Terra, Água, Reciclagem, Plantas e Animais são alguns dos conteúdos que irão ocupar as tardes dos jovens neste verão. Mais informações na Biblioteca.

A Vida Numa Semente	
Biblioteca Municipal de Sardoal Comemoração do Ano Internacional da Agricultura Familiar	
JUNHO	DATA
AGRICULTURA	16-20
SEMENTES	23-27
JULHO	
TERRA	30-04
ÁGUA	07-11
AR LIVRE	14-18
ANIMAIS	21-25
PLANTAS	28-01
AGOSTO	
ÁRVORES	04-08
RECICLAGEM	11-15
FLORES	18-22
SENSIBILIZAÇÃO	25-29
SETEMBRO	
MEMÓRIAS	01-05



A Sugestão de
ERNESTO AUGUSTO

O Sétimo Selo

Ernesto Augusto tem 90 anos e uma grande paixão pela leitura. Todas as semanas se desloca à nossa Biblioteca, onde requisita cerca de oito livros para ler em sua casa, em Andrews. É um dos leitores mais assíduos deste espaço. Desde 9 de dezembro de 2011, data da sua inscrição, já requisitou e leu quase 600 obras.

Aos nossos leitores deixa uma sugestão: *O Sétimo Selo*, da autoria de José Rodrigues dos Santos. Deste romance, publicado em 2007 pela Gradiva, salienta a forma como os pormenores são descritos, uma característica na forma de escrever deste autor, da qual Ernesto gosta especialmente.

A história de *O Sétimo Selo* gira em torno do assassinato de um cientista na Antártica e do facto de a Interpol contactar Tomás Noronha para decifrar um enigma com mais de mil anos. Um segredo bíblico que o criminoso rabiscou numa folha e deixou ao lado do cadáver: 666. O mistério em torno do número da Besta lança Tomás numa aventura de tirar o fôlego, uma busca que o levará a confrontar-se com o momento mais temido por toda a humanidade: o apocalipse. De Portugal à Sibéria, da Antártica à Austrália, este livro transporta o leitor numa empolgante viagem às maiores ameaças que se erguem à sobrevivência da Humanidade.



Muito além da música...

Dried Flowers Sound System é um projeto, nascido no Sardeal, com uma oferta musical única na região. Gostam de fazer a festa e de sentir o público em movimento. As suas atuações não dependem de dinheiro, mas sim de causas. Assumem a Liberdade como valor essencial da sua existência e, conscientes dos problemas da sociedade, veem a música como uma excelente forma de intervenção.



Se os Dried Flowers vão animar a noite, o mínimo que se pode esperar é uma mistura explosiva de energia e ritmo. O “Secas” no seu lugar de DJ põe o som e o “Flores”, como MC, puxa pelo público, incentiva-o a dançar e sente as suas vibrações, percebendo o que este quer ouvir ou aquilo que os vai levar ao rubro. É neste simples, mas importante, aspeto que se diferenciam da oferta musical da região. Inspirados nos Sound Systems jamaicanos, oferecem um espetáculo que vai muito além de um DJ “com a cabeça enfiada nos pratos”. É na interação que mantêm com o público que reside o segredo do sucesso que têm vindo a alcançar. Nem sempre tem sido fácil porque as pessoas não estão habituadas. Contudo, após os verem e ouvirem é certo que querem mais.

O “BOOM” Os Dried Flowers são dois jovens sardoalenses: o “Secas”, Daniel Jorge, e o “Flores”, Pedro Marques. Partilham o gosto pelas influências quentes de África, as boas vibrações do Reggae, a algarzarra da música dos Balcãs, os ritmos modernos e muito batidos de Drum’n’bass e o poder do Drumstep. Estes gostos em comum levaram Pedro “Flores” a convidar “Secas” para o acompanhar numa noite em que ia passar som. A experiência, apenas como DJs, funcionou. A primeira atuação, enquanto Sound System, surgiu pela mão daquele que consideram o seu “padrinho”: Humberto Felício, vocalista dos ex-Kaviar. A convite deste, participaram no *Stereo Clubbing*, em Abrantes, em dezembro de 2012. Foi o “boom”. Ninguém estava à espera de um espetáculo como o deles. Foram os primeiros a atuar e no final da noite, a

pedido do público, voltaram a subir ao palco. Foi aí que perceberam que “tinham pernas para andar”. Em cima do palco gostam de fazer a festa e estendê-la a quem os ouve. Mostrar que a música para dançar não necessita de ser eletrónica é um dos objetivos a que se propõem. A prova de que são bons é o número de convites para atuações que recebem. Além do Sardoal, onde são muito acarinhados, concelhos vizinhos, Castelo Branco, Leiria e até Cascais já dançaram ao seu ritmo.

CENÁRIO A qualidade da música que passam seria suficiente, por si só, para o êxito, mas a experiência adquirida no GETAS, enquanto ator, levam Pedro a construir uma personagem que é sustentada por um cenário que reflete a ideologia deste projeto. Em palco nunca dispensam a presença da bandeira *rastafari* e do livro de Agostinho da Silva. Neste filósofo têm uma referência pela forma como defende a Liberdade com pensamentos simples e lógicos. As camisolas retro dos clubes desportivos locais (Lagartos e Alcaravela) são sempre vestidas antes das atuações. Uma ideia com origem nos muitos festivais de reggae que Pedro frequentou e que permite levar um pouco da sua terra, onde quer que vão. Estar em frente ao público com a exposição a que Pedro está sujeito é um lugar que Daniel não se imagina a ocupar. A “bagagem” trazida do grupo de teatro dá-lhe o à-vontade para “puxar pelo pessoal”.

As atuações, embora dependam muito da resposta do público, são pensadas e planeadas. Preparam antecipadamente um conjunto de músicas e um espetáculo “em escada”. “Começamos por ritmos calmos” e depois é deixar a adrenalina subir. Apesar deste trabalho prévio, tudo pode mudar. Depende daquilo que sentem que quem está do outro lado quer.

LIBERDADE Desde o início assumiram um compromisso um com o outro: não cobrar dinheiro pelas atuações às associações do nosso Concelho, desde que o objetivo do evento seja meritório de tal. Muito mais do que o dinheiro que possam ganhar, o que realmente lhes interessa é manterem-se fiéis aos seus ideais. É neste pensamento que reside a explicação para não quererem um agente. “Vamos onde queremos ir, de borla ou pelo preço que entendemos e nas condições que queremos”.

Se tivessem



um agente, atuar sem *cachet* para ajudar coletividades locais ou apenas com duas mesas de esplanada para colocar o material seria impensável. Pretendem salvaguardar a sua liberdade.

Apesar do sonho de um dia conseguirem viver apenas da música, atualmente, atuam quase de graça para mostrar o seu trabalho. “É um investimento que fazemos. Só depois de nos verem e de nos conhecerem é que surgem convites para voltar”. Outro objetivo é virem a ter músicas originais. Já têm uma que conta com a “participação” especial da sua referência: Agostinho da Silva. Intercalados com os sons da música surgem palavras e expressões de “Conversas Vadias”, o conjunto de treze entrevistas dadas por este filósofo à RTP1, em 1990.

CONSCIÊNCIA SOCIAL

Pedro Marques é natural de Panascos, tem 28 anos e encontra-se desempregado. Daniel Jorge tem 22 anos, estuda Engenharia Civil na Universidade da Beira Interior e é de Andreus. Apesar de serem jovens, possuem uma elevada consciência social e política. Defendem que valores como Justiça, Independência e Liberdade não devem depender do capitalismo.

Nos seus concertos, gostam de usar a música como forma interventiva, alertando os jovens para os problemas da sociedade em que se inserem. Exemplo máximo desta consciência é que, independentemente do alinhamento dos concertos, estes terminam sempre com “Grândola, Vila Morena”. Ver e ouvir o público a cantar esta música, fá-los acreditar no futuro.

Dried Flowers Sound System é um projeto que vai muito além deles e, por isso, sempre que lhes pedem fotografias para algum cartaz, a sua resposta é sempre a mesma: “a nossa fotografia é o nosso símbolo”. Símbolo esse, que é um autocolante. É assim que querem ser conhecidos: como um projeto que vai além das pessoas. Seja de que forma for, a verdade é que as noites nunca mais foram as mesmas desde que eles surgiram.



Teatro Infantil

A convite do GETAS, dois grupos de teatro levaram à cena, no palco do Centro Cultural, peças infantis. A primeira, “O Segredo da Abelha”, foi apresentada pelo Teatro Independente de Loures (TIL), em 30 de março, para assinalar o Dia Mundial do Teatro. A segunda, “Barrigas e Magrinhos”, subiu ao palco no dia 27 de abril, inserida nas comemorações dos 40 anos do 25 de Abril. A partir de um texto de Álvaro Cunhal, os atores do Teatro do Zero, de Vila Franca de Xira, explicaram aos mais novos, de uma forma lúdica e divertida, as principais bases da Revolução dos Cravos.

Alunos representaram “Auto da Barca do Inferno”

Os 20 alunos do 9.ºA da Escola Dra. Maria Judite Serrão Andrade subiram ao palco do Centro Cultural, no dia 5 de junho, para apresentarem a peça “Auto da Barca do Inferno”. Esta dramatização foi levada a efeito no âmbito da disciplina de Português, tendo sido uma das formas encontradas pela professora Lucília Gaspar para motivar a leitura e a aprendizagem de um dos mais conhecidos textos dramáticos de Gil Vicente e que integra o programa de leitura obrigatório desta disciplina. A música e letra da banda sonora desta representação são da autoria de Miguel Borges e Mário Jorge Sousa, respetivamente, tendo sido originalmente criadas para o GETAS, quando este grupo encenou esta mesma peça há cerca de 20 anos atrás.



“Fado no Sorriso”

A fadista Joana Cota apresentou o seu álbum discográfico “Fado no Sorriso” em 10 de maio último. O espetáculo, que foi como “uma Viagem pela Cultura, História e Alma Lusitana”, contou com a participação especial da fadista convidada Ana Laíns. A acompanhá-la estiveram músicos de elevada qualidade.



“Quem se Importa”

“Quem se Importa” foi o documentário exibido no dia 4 de junho, numa sessão destinada aos alunos do 9.º ao 12.º ano de escolaridade. Na mesma sessão decorreu um debate, subordinado ao tema “Importas-te? Todos podemos contribuir para Mudar o Mundo!”, moderado pela professora Maria João Almeida, do Agrupamento de Escolas de Sardoal, e que contou com a presença dos empreendedores sociais Frederico Lucas, dos Novos Povoadores, e Pedro Teiga, do Projeto Rios. O documentário “Quem se Importa” mostra o trabalho de 18 empreendedores sociais cujas ideias visionárias transformaram milhões de vidas, tendo sido filmado em 7 países diferentes: Brasil, Perú, EUA, Canadá, Tanzânia, Suíça e Alemanha. O filme, recomendado pela UNESCO, foi cedido pela Fundação EDP, no âmbito do projeto “Importas-te?”.

Tributo a Zeca Afonso

As melodias do grande músico, compositor e poeta Zeca Afonso marcaram a noite de 24 de abril, numa homenagem a esta figura incontornável do 25 de Abril de 1974. O concerto pelo grupo “Tributo a Zeca Afonso e Amigos” foi marcado por animados momentos e pela grande interação com o público.



Concertos de Páscoa

Dois concertos marcaram a Páscoa no Centro Cultural. A Filarmónica União Sardoalense subiu ao palco no dia 19 de abril para brindar os presentes com o seu sublime repertório. No dia seguinte, Domingo de Páscoa, foi a vez do laureado pianista Manuel Araújo encantar o auditório com a magia da sua música.

Workshops da Estímulo

A Estímulo – Associação de Jovens de Sardoal tem vindo a promover diversos e interessantes workshops na sala multissal do Centro Cultural. As temáticas abordadas até agora passaram por defesa pessoal, primeiros socorros, karaté, danças de salão e fotografia. Com preços bastante acessíveis, encontram-se previstas mais iniciativas similares que podem ser seguidas na página da associação no facebook.

Azul pelo autismo

Azul foi a cor que iluminou o Centro Cultural na noite de 2 de abril passado. Foi desta forma simbólica que o nosso Município se associou à celebração do Dia Mundial da Consciencialização do Autismo, seguindo o lema “acenda uma luz azul pelo autismo”.



....



Nossa Senhora da Graça

Nossa Senhora da Lapa

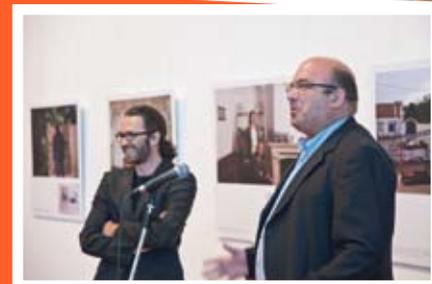
“Rota das 7 Irmãs”

Inaugurada no dia 4 de abril passado e patente até 25 de maio, a exposição “Rota das 7 Irmãs” promoveu e divulgou sete capelas geograficamente muito próximas, localizadas nos concelhos de Abrantes e Sardoal, que se encontram ligadas entre si pelo Culto Mariano. Integraram esta mostra as Capelas de Nossa Senhora da Graça, Nossa Senhora da Lapa, Nossa Senhora da Guia, Senhora dos Matos, Nossa Senhora da Luz, a Ermida de Nossa Senhora das Necessidades e o Santuário de Nossa Senhora do Tojo. Esta exposição e a rota são uma iniciativa da paróquia de São Sebastião de Mouriscas e contou com o grande envolvimento do Padre Francisco Valente, pároco das freguesias de Alcaravela e Santiago de Montalegre.

“Álbum de Família” de Nelson D’Aires recorda António Gonçalves Pedro

“Álbum de Família” é o título da Exposição de Fotografia, da autoria de Nelson D’Aires, inaugurada em 31 de maio e patente até 28 de julho, que recorda e homenageia António Gonçalves Pedro, natural de Cabeça das Mós, mais conhecido como o “Fotógrafo de Mora” por ter sido nesta localidade que “uniu gerações e dedicou a sua vida à causa fotográfica”.

“Álbum de Família” é um projeto da Bolsa Estação Imagem 2012 que nasceu a partir de um livro intitulado: “António Gonçalves Pedro, Fotógrafo de Mora”, publicado pela Câmara Municipal de Mora, em 2003. Atraído pela naturalidade, intimidade e mistério da história guardada nas fotografias escolhidas e publicadas nesse livro, Nelson D’Aires sentiu a necessidade de desafiar a memória, encontrando as pessoas retratadas no li-



vro e fotografá-las no momento presente, nos seus ambientes e nas circunstâncias de vida atuais. Nelson D’Aires nasceu em Vila do Conde, em 1975. Formado na área da construção civil como técnico de obras, abandonou esta atividade no final de 2005, para se estabelecer como fotógrafo independente. Dedicou-se à fotografia documental, cumprindo assim o desejo de se dedicar a tempo inteiro à pesquisa e ao desenvolvimento da Fotografia, que começou a aprender no ano de 2002 como autodidata. No seu currículo conta com inúmeras participações

individuais e coletivas em exposições nacionais e internacionais e venceu diversos prémios na área do fotojornalismo. É membro do coletivo Kameraphoto, onde desenvolve trabalhos coletivos (exposições e livros) e colabora regularmente com publicações em reconhecidos periódicos.

Sobre António Gonçalves Pedro foi publicado um trabalho no Boletim N.º 62 (abril/junho 2010). Os livros “António Gonçalves Pedro, Fotógrafo de Mora” e “Álbum de Família” estão disponíveis na Biblioteca Municipal.

Assembleia Municipal

Resumo das Deliberações

30 de abril de 2014

- Aprovação do Documento de Prestação de Contas 2013
- Aprovação dos Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia

Edital 15/2014

Torna pública a verificação da qualidade da água da rede pública no 1.º trimestre de 2014.

Edital 18/2014

Torna público que o período crítico no âmbito do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios vigora de 1 de julho a 30 de setembro.

Qualificação Profissional no Município

No âmbito do diagnóstico de desempenho que está a ser levado a efeito pela Autarquia, apresentado no último número do Boletim, o grupo de trabalho, constituído por funcionários do Município, realizou um conjunto de estudos e análises nas seguintes áreas: Apoio à Mobilidade Interna; Melhoria da Eficiência e Redução de Custos; Auditoria Interna e Controlo de Gestão; Modelo Integrado de Gestão e Otimização do Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. O próximo passo será a elaboração de um relatório, no qual constará um conjunto de propostas de ações de melhoria.

Cartão Jovem Municipal

Foi aprovado por unanimidade, em Reunião de Câmara de 23 de abril último, o Projeto de Regulamento do Cartão Jovem Municipal – European Youth Card (EYC). Este Cartão resulta de uma parceria entre o nosso Município e a Movijovem, constituindo um meio privilegiado para possibilitar aos jovens do Concelho um conjunto alargado de vantagens de dimensão concelhia, regional, nacional e, inclusivamente, europeia. Destinado a jovens, com idades compreendidas entre os 12 e os 29 anos (inclusive), residentes no nosso Concelho, bem como a não residentes, mas que tenham cartão de estudante válido em qualquer estabelecimento de ensino do Concelho, este cartão concederá benefícios, isenções e descontos na utilização e compra de bens, produtos e serviços públicos e privados. O Projeto de Regulamento poderá ser consultado na Secção de Expediente Geral e Arquivo da Câmara Municipal ou na página de Internet do Município (www.cm-sardoal.pt).

Movimento de Viaturas janeiro a março de 2014

Serviço	km
Agrup. de Escolas	2.640
CRIFZ	206
GETAS	853
F.U.S.	35
G.D. Alcaravela	321
G.D.R. Lagartos	2.015
Ass. Venda Nova	325
Ass. Rec. Presa	695
Ass. 4 Aldeias	289
“Os Últ. Ribatejo”	444
Consul. de Funcionários	989
Boletim Municipal	56
C. Social Bombeiros	153
Ações Formação	129
Hidroginástica	1.226
Turismo	106
Curso Informática	71
Feira do Fumeiro	52
Semana Santa	40
Restauro	616
Fisc. de Águas	4.419
Recolha RSU	6.374

Secção de Municípios com Bombeiros Municipais

O Presidente da Câmara, Miguel Borges, foi eleito para a Mesa da Secção de Municípios com Bombeiros Municipais, da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP). A eleição decorreu no passado dia 14 de maio, numa reunião que teve lugar em Coimbra, na sede da ANMP. Além do Sardoal, integram este órgão os Municípios de Gaia, Leiria, Loulé e Setúbal. Este órgão irá coordenar os trabalhos com vista à produção de um documento interno com o levantamento global das preocupações em matéria de bombeiros. A uniformização de critérios entre autarquias, independentemente das mesmas terem bombeiros municipais e/ou bombeiros voluntários, é uma das principais questões em análise. Para Miguel Borges, é “uma honra representar um Município com a dimensão do Sardoal lado a lado com Municípios de maior dimensão”. Este grupo de trabalho reuniu no Centro Cultural Gil Vicente, em 12 de junho último.





As atas das reuniões do Executivo Municipal são publicadas no Portal da Autarquia, em www.cm-sardoal.pt, e são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Setor de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente.

As reuniões de Câmara realizam-se em conformidade com a deliberação do Executivo, em 14 de outubro de 2013, sobre a periodicidade das mesmas. As reuniões são públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se, até às 17 horas do 2º dia útil anterior à reunião, nos Serviços de Expediente.

Ata n.º 03 06 de fevereiro 2014

- Aprovação do aumento temporário dos fundos disponíveis no valor de 430.000,00€.

Ata n.º 04 19 de fevereiro 2014

- Emissão de parecer prévio favorável para abertura de procedimento pré-contratual, por ajuste direto, para prestação de serviços para o funcionamento do Gabinete Florestal, bem como do Protocolo de Colaboração a estabelecer entre a Câmara Municipal e a Associação de Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação.

Ata n.º 06 26 de março 2014

- Aprovação de propostas para celebração de contratos, no âmbito do apoio à atividade cultural/recreativa e de acordo com as Normas e Metodologias para Apoio às Associações, com as seguintes associações: Filarmónica União Sardoalense, GETAS – Centro Cultural e Rancho Folclórico “Os Resineiros” de Alcaravela;
- Aceitação da doação, por parte da família do moleiro Tiago dos Santos Batista, de objetos originais do moinho do Núcleo de Moinhos de Entrevinhas;
- Aprovação de Protocolo de Colaboração, entre a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Sardoal e a família do moleiro

Tiago dos Santos Batista, para a Proteção, Preservação e Divulgação do Espólio do Moinho;

- Emissão de pareceres prévios favoráveis para abertura de procedimentos pré-contratuais, por ajuste direto, para prestação de serviços nas áreas de Biblioteca e Documentação e de Plano Diretor Municipal;

- Aprovação da autorização para transferência no valor de 1.708,78€ para a Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, referente aos projetos “QREN – Apoio à Contratualização” (ano 2014) e “Afirmção Territorial do Médio Tejo”.

Ata n.º 07 09 de abril 2014

- Ratificação da assinatura do Acordo Coletivo de Entidade Empregadora Pública;

- Autorização para anulação de dívidas a terceiros no âmbito do direito de liquidação;

- Aprovação de transferência no valor de 387,39€ para o Agrupamento de Escolas de Sardoal, relativo à reparação do termo-acumulador dos balneários do ginásio.

Ata n.º 08 23 de abril 2014

- Aprovação do documento da Prestação de Contas referente a 2013 e submissão do mesmo à Assembleia Municipal;

- Aprovação do documento do Inventário da Autarquia e submissão do mesmo à Assembleia Municipal;

- Aprovação dos Acordos de Execução com as Juntas de Freguesia;

- Emissão de parecer prévio favorável para abertura de procedimento pré-contratual, por ajuste direto, para prestação de serviços de controlo de vegetação espontânea, correção de densidades, desramação e poda, no âmbito do projeto “PRODER 2.3.11 – Defesa da Floresta Contra Incêndio”;

- Aprovação de proposta relativa aos transportes escolares para o ano letivo 2014/2015;

- Aprovação de proposta relativa à adesão ao Cartão Jovem Municipal;

- Aprovação de proposta relativa à realização da Viagem de Estudo 2014.

Eleições Europeias 2014

As eleições para o Parlamento Europeu realizaram-se 25 de maio último. Verifique os resultados concelhios no quadro abaixo.

	Alcaravela	Stg. Montalegre	Sardoal	Valhascos	Total	Total em 2009
PS	105	40	333	41	519	456
ND	7	5	12	2	26	não concorreu
MPT	29	5	92	8	134	22
MAS	3	0	6	0	9	não concorreu
PAN	6	0	28	3	37	não concorreu
POUS	2	0	3	1	6	5
PTP	2	2	3	2	9	não concorreu
Livre	10	1	32	5	48	não concorreu
BE	9	3	68	10	90	188
PCTP/MRPP	8	0	15	2	25	29
PPV	4	0	7	2	13	não concorreu
PDA	0	0	2	0	2	não concorreu
PNR	4	0	2	0	6	11
PCP/PEV	15	1	96	25	137	101
Aliança Portugal	200	51	231	54	536	PPD/PSD - 727 CDS/PP - 132
PPM	2	0	5	2	9	5
Inscritos	814	268	2030	334	3476	3709
Votantes	452	125	1036	168	1781	1955
Branco	16	7	66	3	92	122
Nulos	30	10	35	8	83	84

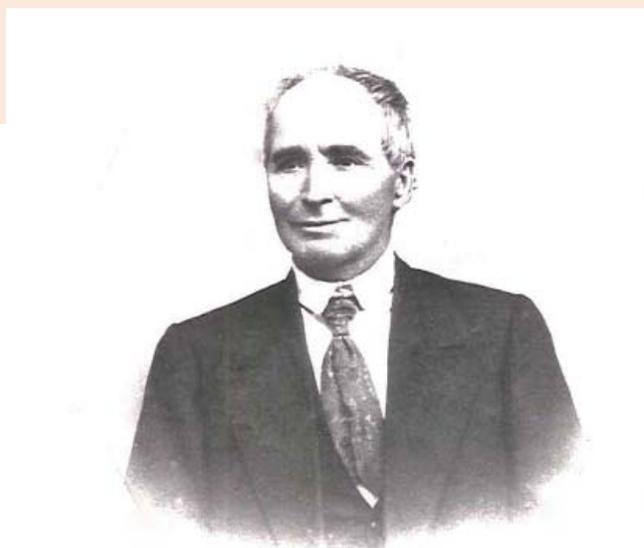
Sardoal foi o segundo Município do país com menor abstenção

O nosso Concelho voltou a marcar a diferença na afluência às urnas, registando uma taxa de abstenção de 48,76%. A nível distrital a abstenção foi de 65,21%. A nível nacional registou-se um novo recorde, com um valor de 66,11%, o mais elevado de sempre em Portugal, só ultrapassado pelo registado no referendo sobre a Interrupção Voluntária da Gravidez, em 1998.

Silvério Pires

Um Homem de relevo...

No âmbito da comemoração do 86.º aniversário da Freguesia de Santiago de Montalegre, Francisco António traz-nos um retrato do primeiro Presidente daquela Junta. Silvério Pires, um homem que ganhou um lugar na História....



Silvério Pires

24/06/1930 a 19/11/1933

Criada a Freguesia de Santiago de Montalegre através do Decreto-lei n.º 15.132, despachado pelo então Presidente da República, António Óscar de Fragoso Carmona, e publicado no «Diário do Governo» I Série de 08 de Março de 1928, tomou posse a primeira Comissão Administrativa da Freguesia, a 25 de Abril desse mesmo ano. Porque em 8 de Março último, a Freguesia de Santiago de Montalegre, comemorou 86 anos. A Junta de Freguesia, actualmente em funções, decidiu homenagear todos os cidadãos que foram Presidentes de Junta de Freguesia, com a colocação das suas fotografias no edifício da Junta.

Vamos trazer aqui um pouco da história de Silvério Pires, que foi Vogal na Comissão Administrativa a partir de 25 de Abril de 1928. Em 26 de Abril de 1930 foi nomeado Presidente da Junta de Freguesia, tendo tomado posse a 24 de Junho desse ano, cargo que desempenhou até finais de 1933.

Silvério Pires nasceu em Codes, a 10 de Março de 1861, tendo sido casado com Maria Rosa Serras e tiveram nove filhos. Veio a falecer, com 88 anos de idade,

a 5 de Março de 1949, sendo sepultado no cemitério de Santiago de Montalegre. Era uma pessoa muito querida e respeitada pela população, sendo tido como pessoa importante na jovem Freguesia e arredores. No amanho das suas terras dava trabalho a muita gente e tratava muito bem os seus trabalhadores. Exercia a profissão de alfaiate, com estatuto de profissional conceituado, fazendo fardas para os militares do Quartel de Abrantes, chegando também a fazer algumas para o Quartel de Santarém. Além de todas as fátias que lhe encomendavam, também fazia os melhores fatos para os senhores mais ricos da região, tudo rigorosamente por medida. Já naquele tempo, era alguém que dava muito valor e alargada importância à cultura. Dizia mesmo «que sem instrução a região nunca iria evoluir». Assim, ao fim das tardes, juntava na sua casa alguma gente, especialmente jovens, a quem ensinava a ler e a escrever, sendo enorme a sua vontade de que todos aprendessem qualquer coisa. Era também, no seu tempo, um dos principais responsáveis (mordomos) do célebre Bodo que, durante muitas décadas, se realizou junto à

Igreja de São Tiago, então Igreja Matriz. Para melhor se fazer uma avaliação das qualidades de Silvério Pires, como educador e como instrutor, aqui deixamos algumas curiosidades relativamente ao percurso dos seus nove filhos, todos nascidos no Codes:

Maria Rosa era a mais velha, casou para a Portela da Selada com João Dias Duque, e foi mãe de 13 filhos; António Pires, o conhecido Capitão Pires, foi Oficial do Exército, prestando serviço no Quartel de Abrantes foi sempre uma mais-valia para os tropas da terra. Esteve em expedição em Moçambique, durante a Grande Guerra, entre outras missões de relevo. Desempenhou também diversos cargos de administração pública em Abrantes; Augusto Pires esteve em França na 1.ª Grande Guerra Mundial, onde foi altamente condecorado pelo seu bravo desempenho. Recebeu em 1920 uma medalha que lhe foi colocada ao peito pelo Rei Jorge V, de Inglaterra; Ana Pires casou para o Malhadal, com David Lourenço, e foi pessoa particularmente co-

nhecida como a Tia Ana do Malhadal; Adelino Pires foi para TETE, em Moçambique, onde se estabeleceu, vindo a falecer em 19 de Julho de 1941; João Pires também foi para TETE, onde veio a falecer a 10 de Fevereiro de 1954; José Serras Pires esteve em Angola como tropa, tendo depois também rumado a Moçambique, onde se estabeleceu, vindo a ser um conceituado comerciante. Veio a falecer em Guro a 30 de Junho de 1966; Maximina Serras Pires casou para Alferrarede com Manuel Dias da Silva e Jacinto Pires que também foi para TETE, onde veio a falecer muito novo.

A família Serras Pires ramificou-se por todo o lado, dando à sociedade grandes e competentes empreendedores e quadros altamente qualificados, honrando e seguindo a mentalidade inovadora do patriarca Silvério Pires.

Silvério Pires soube entrar e ficar honradamente ligado à história de Santiago de Montalegre e lá permanecerá para sempre.

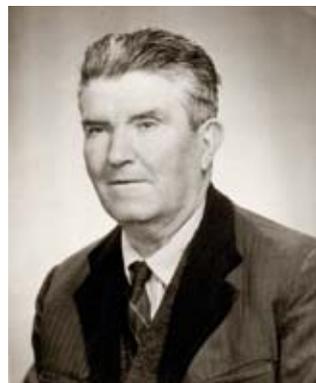
**Francisco
da Silva António**

**Manuel Pires Valente**

20/11/1933 a 04/11/1945

**Manuel Dias Conde**

05/11/1945 a 04/11/1951

**João Hipólito Dias**

05/11/1951 a 14/11/1971

**João Dias Pereira**

15/11/1971 a 26/04/1974

**Augusto de Oliveira Jorge**

27/04/1974 a 29/01/1977

**João Lobato**

30/01/1977 a 21/01/1980

**Augusto de Oliveira Jorge**

22/01/1980 a 15/11/1983

**José Fernandes**

16/11/1983 a 04/01/1998

**João Dias**

05/01/1998 a 27/10/2009

Para assinalar os 86 anos da Freguesia de Santiago de Montalegre, que se comemoraram em 8 de março passado, a Junta de Freguesia homenageou os homens que estiveram à frente dos destinos da terra, inaugurando uma galeria fotográfica dos ex-Presidentes de Junta. Aqui deixamos o registo dos seus rostos e nomes.



O Sardeal

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardeal

Praça da República, 2230-222 Sardeal
Telefone: 241 850 000

Email: imprensa@cm-sardeal.pt
Depósito Legal N.º 145 101|99
ISSN 1646-0588

Publicação Trimestral - Distribuição Gratuita

N.º 78 - Ano 15 - abril a junho 2014

PROPRIEDADE
Câmara Municipal de Sardeal

DIREÇÃO
António Miguel Cabedal Borges
(Presidente da Câmara)

SUBDIREÇÃO
Patrícia Rei
(Chefe de Gabinete)

COORDENAÇÃO GERAL E EDIÇÃO
Gabinete de Apoio à Presidência

FOTOGRAFIA E EDIÇÃO FOTOGRÁFICA
Paulo Sousa
(Coordenador Técnico de Cultura e Turismo)

REDAÇÃO
Cláudia Costa
(Licenciada em Comunicação)

DESIGN GRÁFICO
João Tiago Saraiva
(Licenciado em Design Gráfico)

APOIO NA EDIÇÃO E EXPEDIÇÃO
Serviços de Cultura e Turismo,
Biblioteca Municipal e São Grácio

APOIO NA DISTRIBUIÇÃO
Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

IMPRESSÃO
Gráfica Almondina - Progresso e Vida, Lda

Número com 28 páginas
Tiragem: 4000 exemplares

Neste número colaboraram
Cláudia Dias (design gráfico), Carmina Nascimento,
Pedro Neves, Nuno Roldão, Francisco António e pessoas assina-
ladas em peças escritas ou fotografias, Arquivo, Contabilidade,
Biblioteca, Bombeiros Municipais, Centro Cultural,
Divisão de Transportes, Serviços de Expediente
e Serviços da C.M.S. em geral.

Notas

Todas as fotos, cuja autoria não seja referida, são de Paulo
Sousa. Por decisão dos autores, alguns dos textos assinados
poderão ser escritos segundo a antiga ortografia.

Veja esta série do Boletim desde o N.º1, bem como
outros acontecimentos aqui não noticiados no portal da
autarquia, em www.cm-sardeal.pt.



Costumes Domésticos de um Sardeal “desaparecido”

Num interessante texto, Nuno Roldão relembra-nos hábitos e costumes
que fazem parte intrínseca da nossa história e cultura.

Da década de quarenta, até ao fim da década de sessenta do século passado, a classe dos remediados no Sardeal, incluía todos os comerciantes, industriais, proprietários rurais, e alguns funcionários com funções de chefia. Era o grupo social que hoje classificamos de classe média. Todos, ou quase todos tinham casa própria e, para o tempo um razoável nível de vida. Eram cidadãos respeitados e conceituados na vila. Devido ao seu estatuto, a maioria tinha criada de servir (hoje designadas por empregadas domésticas). Da minha velha casa da Rua do Vale, há cem anos na família, bem cedo comecei a observar certos rituais domésticos que, vistos à distância de mais de setenta anos, eram rotinas comuns nunca quebradas, como que uma sagração.

Havia dias da semana para esfregar o sobrado de todas as divisões com sabão amarelo (estou vendo a Clemência de S. Simão, e depois a Rosa da Ribeira das Sentieiras, procedendo a este trabalho); havia o dia de lavar a roupa na Ribeira Acima no Talasnal, na Lapa, ou no tanque do Pisco. Havia também um dia no ano para arear as bacias de cobre colocadas por cima das lareiras das cozinhas; outro ainda para despejar os colchões de camisas de milho e voltar a enchê-los; e outro para tomar o purgante de óleo de rícino contra as lombrigas; vários dias da semana para catar os piolhos com que toda a rapaziada da escola estava infestada; ao Sábado à tarde quase todos os homens iam aos barbeiros fazer a barba ou cortar o cabelo. Lembro assim as barbearias do Joaquim Luizinho, do Barral, do barbeiro de Sevilha, do Alfredo Estrela, do Manuel Victor, do Antoninho Madeira, do Martinho. Todos constituíam locais de intensa “codrilhice”, preliminares de conversas vadias da esquina do coxo. Havia

um dia no ano para por óleo nos móveis de madeira da casa de fora.

Tudo tinha dias determinados para determinadas tarefas, executadas pelas donas da casa e respectivas criadas. Sagrada era também o dia da toma do banho num grande alguidar de folha de flandres, porque ao tempo, não existiam casas de banho e raramente retretes. Naqueles tempos recuados, persistia também outros pequenos hábitos domésticos como por exemplo: Preparar duas vezes ao dia a lavadura para os porcos, e migar as couves ratinhas com farelos para as galinhas. No Verão, cheirava a maçãs por toda a casa, previamente espalhadas debaixo das camas, no sótão (sobrecâmara), e nas lojas em cestos de verga.

Aos Domingos à tarde, outro costume generalizado era o de ouvir na rádio o resumo da primeira e o relato da segunda parte de um jogo de futebol da 1.ª Divisão. Eu, e o meu avô Hermenegildo, atentos a todas as jogadas vividas no campo como se estivéssemos lá. Os resultados dos restantes jogos, só eram conhecidos na segunda-feira à tarde quando “O Século” chegava ao Sardeal. Inesquecíveis os nomes de famosas glórias do Sporting: Azevedo, Cardoso e Manuel Marques, Barrosa e Canário, Jesus Correia, Vasques, Peyroteo, Travassos e Albano.

Enfim, tudo mudou e continuará a mudar; os convívios familiares são hoje feitos de outras formas bem diferentes, mas menos autênticas. Implacável a marcha do tempo. Como escreveu com toda a propriedade o poeta Manuel Alegre: “Não é possível mudar o Mundo, sem conhecer e até certo ponto refazer a história do passado”. É enfim o que tenha pretendido fazer com as minhas sardealidades.

Nuno Roldão

(Um sardealense em Alenquer – Texto e foto)



Globo D'Ouro Informação

O *Cantinho do Primeiro Andar* nasceu como um pequeno diário, mas depressa evoluiu, tornando-se no único blogue a fazer a cobertura exaustiva do campeonato distrital de Santarém do INATEL. Reconhecido pelos entendidos, recebeu, em 3 de maio último, o Globo D'Ouro Informação da Rádio Voz do Sorraia. Um prémio nunca antes entregue.

O *Cantinho* tem um rosto:
Telmo Leitão.

No quarto, no primeiro andar da casa, – o seu cantinho – Telmo criou, em 28 de junho de 2009, um blogue que pretendia ser um diário sobre si, os seus jogos e o campeonato em que jogava. Ao fim de 15 anos como jogador, motivos de saúde obrigaram-no a afastar-se dos relvados. Este afastamento não apagou a paixão pelo futebol. Continuou a dedicar-se ao desporto-rei, tornando o seu pequeno blogue num verdadeiro jornal sobre o campeonato distrital de Santarém do INATEL. Um órgão de comunicação único no distrito e que apenas encontra similar, a nível nacional, em Beja. Equipas, resultados, classificações, notícias, fotos e tudo o que se possa imaginar que existe sobre este Campeonato,

encontra-se no *Cantinho do Primeiro Andar*. A qualidade da informação é confirmada pelo número de visitantes. Em 1 de junho passado, este blogue registou a marca das 500 mil visitas. Em fins de semana de campeonato, são entre 2.500 a 3.000 os cibernautas que visitam o espaço em busca de novidades.

O Globo D'Ouro Informação, atribuído pela primeira vez este ano, pela Rádio Voz do Sorraia, de Coruche, na Gala Globos D'Ouro INATEL RVS 2014, veio reconhecer e premiar o trabalho, esforço e empenho do Telmo ao longo destes cinco anos. Foi em direto na Rádio, no dia 1 de maio, que ficou a saber que, dois dias depois, iria receber o prémio. A surpresa inicial deu lugar ao contentamento e ao entusiasmo. Não encontra palavras para descrever o que sentiu no momento em que recebeu o galardão. Para uma pessoa tímida e reservada como o Telmo ser aplaudido de pé, por cerca de 300 pessoas, foi um momento estranho, mas “muito bom”. As palavras até lhe podem faltar porque a forma como segura, olha e nos mostra o prémio fala por si. Para este jovem, um

apaixonado pelo futebol, fotografia e comunicação, este Globo D'Ouro é muito mais do que um prémio. É um incentivo para continuar a melhorar o *Cantinho do Primeiro Andar*.

Telmo Daniel Gomes Leitão, natural do Sardoal, nasceu a 25 de janeiro de 1980. Trabalha atualmente na Tupperware Portugal, em Montalvo, na área das encomendas e faturação. É nos tempos livres que se dedica a este projeto. Fã-lo por gosto e militância. Não tem qualquer contrapartida financeira. Pelo contrário, até oferece espaços publicitários no blogue aos amigos. Os domingos são reservados para os jogos. Chega a fazer 300 km num dia para assistir a uma partida. E quando chega a casa, despende cerca de três horas a atualizar informação. Tem o sonho de uma carreira na área da fotografia e do jornalismo desportivo. Até lá, o *Cantinho do Primeiro Andar* vai alimentando esse sonho.

blogue
**Cantinho
do Primeiro
Andar**



Dia Mundial da Criança



O dia 1 de junho foi comemorado no Parque de Merendas, com um conjunto de atividades lúdicas, desportivas, musicais e artísticas que proporcionaram aos mais novos uma tarde memorável de alegria e brincadeira. Uma iniciativa promovida e coordenada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação do Agrupamento de Escolas de Sardoaal, que contou com a colaboração e apoio do Município e de diversas associações do Concelho.